

Medicina Veterinária

## **ISOLAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE *Staphylococcus aureus* EM AMOSTRAS DE LEITE DE TANQUE**

Vivian Aparecida Malta - 9º módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Ana Carolina Chalfun de Sant'Ana - Coorientadora, Pós-graduanda em Ciências Veterinárias, DMV, UFLA.

Paulina Brunelli de Faria Fernandes - 7º módulo de Medicina Veterinária, UFLA.

Angelyne Maia dos Santos - 4º módulo de Ciências Biológicas, UFLA.

Carine Rodrigues Pereira - Professora DMV, UFLA.

Elaine Maria Seles Dorneles - Orientadora, DMV, UFLA. - Orientador(a)

### **Resumo**

A *Staphylococcus aureus* é uma bactéria reconhecida pela sua relevância na etiologia da mastite bovina em vacas leiteiras, além de representar um risco à saúde pública por sua associação com intoxicações alimentares em humanos. Quando presente no rebanho causa infecções intramamárias crônicas, de difícil tratamento antimicrobiano, que se disseminam entre os animais devido ao seu caráter contagioso. Essa condição leva, por exemplo, ao descarte precoce de animais e diminuição na produção leiteira, gerando perdas econômicas aos produtores. Assim, o objetivo deste estudo foi isolar e identificar *Staphylococcus aureus* em amostras de leite de tanque, visando contribuir para o diagnóstico e controle desta bactéria. Foram recebidas amostras de 118 fazendas, submetidas a processamento com testes específicos para a identificação microbiológica de diferentes espécies bacterianas. Os isolados caracterizados como *S. aureus* apresentaram testes KOH negativo, catalase e coagulase positivos, e morfologia de cocos Gram positivos. Amostras com o crescimento superior a cinco microrganismos foram consideradas contaminadas. Dos resultados obtidos, 43 amostras foram identificadas com perfil de *S. aureus*, distribuídas em 35 propriedades distintas (29,66% das fazendas avaliadas). A presença de *S. aureus* nas amostras de leite de tanque indica a ocorrência de vacas com mastite no rebanho, evidenciando a alta prevalência ao considerarmos o caráter intermitente de liberação da bactéria no leite e a diluição dos microrganismos no leite de tanque, e reforça a importância da identificação microbiológica para o diagnóstico da doença. A utilização de ferramentas como o CMT (California Mastitis Test) e a CCS (Contagem de Células Somáticas), associadas à caracterização do patógeno por provas bioquímicas, que representam o padrão-ouro de diagnóstico, contribui para a determinação precisa da etiologia. Esses resultados fornecem subsídios para estratégias mais eficazes de controle e prevenção, além de ressaltarem a importância do monitoramento contínuo da saúde do rebanho e da qualidade do leite.

Palavras-Chave: mastite, bovinocultura leiteira, diagnóstico.

Instituição de Fomento: UFLA, FAPEMIG, CNPq, Capes

Link do pitch: <https://youtu.be/RHTrO2VOPsQ>